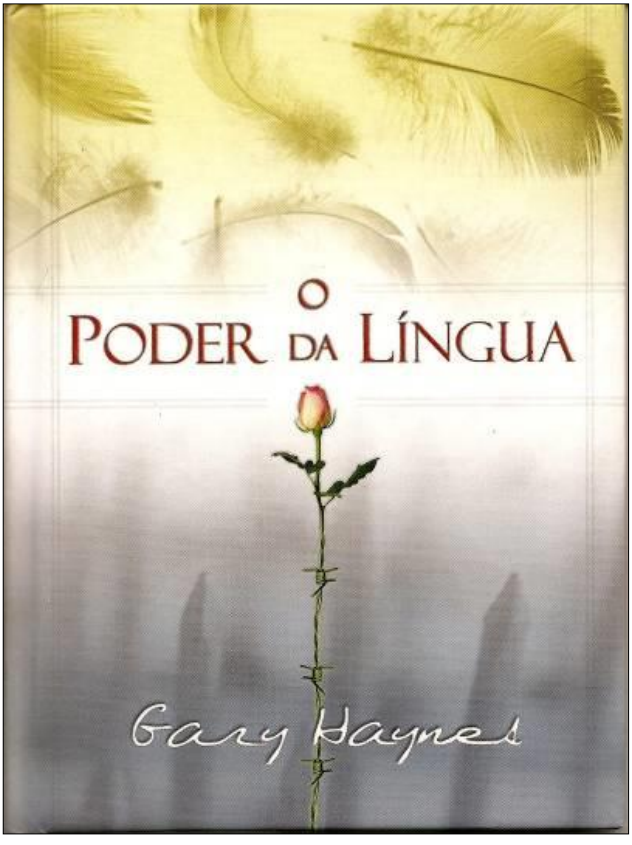

O PODER DA LÍNGUA
Gary Haynes

O Poder da Língua

Gary Haynes

PREFÁCIO

Quero compartilhar com você um poder que descobri, tão incrível que exerce domínio sobre tudo que fazemos e somos, tanto no campo natural quanto também no espiritual. E o que é mais fascinante: esse poder está em nossas mãos, apto a ser controlado pela forma como agimos. Descobri esse poder num pequeno versículo bíblico, no livro de Provérbios.

Quando era criança, lembro-me que falavam que palavras não tinham poder sobre a minha vida. Cresci acreditando nessa falácia! Mas um dia eu vi, com novos olhos, nesse versículo tão curtinho, a influência fenomenal que a língua tem!

A revelação dessa tremenda força sobrenatural tem mudado profundamente a minha vida. Conhecendo esse segredo, tenho evitado tragédias, desastres, derrotas e até a própria morte. Tenho liberado Deus para fazer constantes milagres na minha vida e ela tem sido mais abençoada, feliz e próspera com esse princípio em ação. E você também pode experimentar as extraordinárias bênçãos desse poder, quando aplicado da forma correta, ou a sua

destruição, quando usado de forma abusiva e errada.

Está curioso para saber mais? Então, entre comigo numa pequena jornada nas páginas desse livro. É de fácil leitura, pode ser lido em pouco tempo, mas garanto que causará um impacto profundo na sua vida, família e negócios.

Você não vai se arrepender!

Gary Haynes

1

O Poder da Morte

Um casal muito simpático, com seus três lindos filhos, estudava em um seminário preparando-se para servir a Deus no ministério. Todos que os viam juntos concordavam que formavam um belo casal e, além do mais, eram muito talentosos, com personalidades carismáticas.

A esposa amava tanto o seu marido que repetidas vezes ouviram-na dizer a seguinte frase: "Se for para perder meu marido para outra mulher, prefiro morrer antes".

Os anos passaram, e já estavam exercendo um ministério pastoral, em determinada cidade. Infelizmente o marido começou a perder sua intimidade com Deus e estava se tornando frio espiritualmente. Com esse clima, ele se abriu à tentação e começou um caso com outra mulher.

A sua traição à esposa foi descoberta, mas antes que ele tomasse a decisão se terminaria o casamento ou não, foi

diagnosticado nela um tumor no cérebro, e a previsão dos médicos foi que teria pouco tempo de vida. Dito e feito! As palavras que tinha pronunciado tantas vezes tornaram-se realidade na sua vida.

Literalmente ela não perdeu o marido para a outra mulher, pois morreu antes disso acontecer, exatamente do jeito que sempre tinha falado que desejaria que acontecesse. Ela descobriu, da forma errada, o tremendo poder que nossas palavras contêm. E o triste fato é que, quando pronunciava tais palavras de morte sobre si mesma, pensava que estava fazendo uma mera exclamação de apego ou afeto, sem efeitos reais.

Milhões de pessoas ao redor do mundo cometem o mesmo erro todos os dias. Algumas vezes, a ponto de trazer a sua própria morte, como nessa história, enquanto em outras, trazem calamidade e desgraça, porém em um grau menor. Elas desconhecem o extraordinário poder que está nas suas próprias línguas e a força sobrenatural que liberamos pelas nossas palavras!

Eu passei grande parte da minha vida sem descobrir essa verdade. Recém-ingressado no ministério, e ainda bastante jovem, comecei a fazer muitas viagens para lugares perigosos. Um dia, após o retorno da minha última viagem, encontrei meu pai, pastor desde antes do meu nascimento, e lhe disse: "Acho que vou morrer numa rajada de balas de metralhadora, em uma das minhas viagens". Eu já tinha feito essa mesma declaração a outras pessoas, pois angariava uma reação emocional que fazia com que eu me sentisse mais valorizado.

Na minha inocência e ignorância desse princípio bíblico, estava abrindo a porta no mundo sobrenatural para que o inimigo me matasse exatamente assim. Tenho certeza absoluta que minha vida foi salva pela reação do meu pai. Ele me disse: "Filho, Deus lhe revelou isso ou você está falando da boca para fora? Se forem palavras meramente displicentes, então precisa quebrá-las, antes que abra uma porta para que se tornem realidade".

Ainda não entendia bem esse princípio, mas aceitei a sua advertência, e logo quebrei o poder das minhas palavras - graças a Deus a tempo - antes que viessem a se cumprir. Eu disse: "Quebro o poder das minhas palavras sobre minha morte por uma rajada de balas de metralhadora. Vou viver até Jesus voltar, ou até a velhice, cumprindo o ministério que Deus me chamou a fazer, em nome de Jesus".

Tenho certeza que estou vivo hoje e produzindo fruto no Reino de Deus por ter quebrado o poder das minhas palavras de morte sobre mim mesmo. Já estive diversas vezes, nas minhas viagens, na frente da mira de metralhadoras, e tive livramentos sobrenaturais nessas horas, pois fechei a brecha que um dia tinha aberto contra mim mesmo com aquelas palavras mortíferas.

FLECHAS QUE PODEM TRAZER MORTE

As nossas palavras negativas não têm o mero efeito de ar saindo da boca, mas são como flechas que podem até trazer a morte, como está escrito em Jeremias 9.8: "A língua deles é uma

flecha mortal" (NVI).

As palavras nocivas e prejudiciais que soltamos sem pensar duas vezes podem ser flechas que ainda trarão a nossa própria morte precoce. Por isso, precisamos tomar muito cuidado e evitar esses tipos de colocações verbais.

Mesmo com esse alerta do meu pai sobre a cautela que precisamos ter com nossas palavras, ainda não entendia de uma forma plena esse princípio. Levei anos vendo na prática a força que as palavras têm e estudando a Palavra de Deus, até que tive uma revelação pessoal desse poderoso princípio espiritual.

A passagem bíblica que me fez acordar para essa verdade, que expressa com muita precisão esse incrível poder que possuímos em nossas bocas, está em Provérbios, quando Deus disse: "A morte e a vida estão no poder da língua" (18.21). A expressão "morte e a vida estão no poder" não está se referindo a uma forma apenas figurativa ou ilustrativa; está falando de um princípio real e com conseqüências diretas e tangíveis sobre as nossas próprias vidas, como também nas das pessoas ao nosso redor.

O fato triste é que a maioria delas somente descobre esse poder tarde demais, quando os efeitos colocados em ação por palavras torpes liberadas já vieram à tona. Tiago se expressa com veemência sobre o poder das nossas palavras negativas, quando diz que a língua usada da forma errada é "um mundo de iniqüidade"; que "contamina a pessoa por inteiro, incendeia todo o

curso de sua vida, sendo ela mesma incendiada pelo inferno"; e, por último, que ela é "um mal incontrolável, cheio de veneno mortífero" (Tg 3.6, 8 - NVI).

Podemos ver nesses versículos uma confirmação da mesma linha de ensinamento bíblico sobre o potencial mortífero da língua fora de controle, quando usada para trazer morte ao invés de vida.

Um pastor africano fazia um maravilhoso trabalho de evangelização no interior de seu país, e já tinha fundado mais de 100 igrejas, a maioria das quais beirando um extenso rio. Com o grande crescimento do seu ministério, foi necessária uma forma mais rápida de viajar para que ele pudesse visitar as igrejas e pastores que supervisionava.

Após muita oração, ele sentiu que deveria liberar a sua fé e pedir a Deus condições para comprar um pequeno hidroavião. Começou o curso para tirar seu brevê de piloto e em pouco tempo o concluiu com êxito. Depois de orar mais, com muita alegria pôde comprar o seu primeiro avião usado.

A satisfação que sentia em poder visitar com rapidez suas igrejas, aliada a delirante sensação de estar voando como um pássaro, permitiram que ele ficasse muito empolgado com essa nova fase do seu trabalho beira-rio. Um dia, ao chegar em casa após uma das suas viagens, declarou algo que pensou ser de pura inocência. Fitou os olhos da sua esposa e disse: "Amo tanto estar no ar, que acho que seria uma maneira gloriosa de um dia morrer, dentro de um avião". Ele se impressionou tanto com essa

sensação, que repetiu essa frase mais algumas vezes para vários amigos e pastores que trabalhavam no seu ministério.

Após alguns meses viajando no seu aviãozinho, aconteceu o primeiro desastre. Enquanto estava no ar, perdeu o controle do avião e, caindo, chocou-se contra o rio. O avião foi destruído, mas ele sobreviveu! Mesmo assim, não ponderou sobre o elo entre suas palavras de morte gloriosa num avião e o acidente que sofrera. Continuou a dizer a mesma coisa e, ao conseguir comprar outro avião com o dinheiro do seguro que havia feito, voltou a pilotar com o mesmo ânimo.

No ano seguinte aconteceu o seu segundo desastre aéreo, semelhante ao primeiro. O avião bateu na água de novo e, mais uma vez, foi destruído. O pastor continuou a pilotar, após a aquisição do terceiro avião, sem quebrar as palavras de morte que tinha proferido sobre si mesmo.

Na terceira vez em que o avião caiu, ele realizou o seu objetivo de morte "gloriosa", e faleceu. Eu tenho certeza que as primeiras duas quedas foram avisos de Deus para que tivesse uma chance de retirar suas palavras de morte, mas ele não prestou atenção aos avisos e foi estar com o Senhor. Por ter um ministério importante, que ganhava muitas almas para o Senhor Jesus, foram dadas ao pastor duas chances para mudar as suas palavras, mas ele não o fez.

Esse servo de Deus era um homem íntegro, de fé e oração, mas não entendia o princípio sobre o poder das nossas palavras.

Ele teve uma morte precoce porque foi desleixado com o que saiu da sua boca. Com certeza, ainda tinha muito a fazer para o Reino de Deus, mas abriu uma brecha na sua vida para o ataque de Satanás por não levar a sério aquilo que dizia. Achava romântico, e provavelmente um tanto corajoso, falar que seria legal morrer assim. Mas sem perceber, estava desde aquele momento abrindo um espaço para trazer à realidade os seus dizeres.

E o mais lamentável é que mesmo tendo proferido palavras de morte sobre si mesmo, havia esperança, havia solução. Palavras uma vez faladas não podem ser retiradas, isso é uma verdade, mas podem ser anuladas através de novas declarações. Se esse pastor africano tivesse acordado para o ímpeto do que dizia, poderia ter quebrado esse poder de morte liberado sobre si mesmo. Ele poderia ter falado: "Não vou morrer em um desastre de avião. A partir de agora, quebro a maldição que lancei contra mim mesmo sem perceber, e declaro que vou morrer na minha cama, de velhice, após desempenhar tudo o que Deus me chamou para fazer". Se tivesse feito isso, tenho certeza que hoje ele estaria vivo, trabalhando para o Senhor que tanto amava.

Tome extremo cuidado com o que você fala! Esse poder para trazer morte e destruição não existe apenas para os que estão vivendo em pecado, longe de Deus. Pessoas consagradas, tementes a Deus e com uma vida correta podem também trazer a sua própria morte antes da hora, por causa da imprudência verbal. Por isso, precisamos ter um incrível zelo com as declarações que

saem das nossas bocas, que devem ser sempre palavras de bênção e de vida, e não de ruína e morte.

Um cantor e pianista evangélico americano possuía uma unção especial sobre o seu ministério, atingindo muitas vidas quando tocava e cantava. Ele começou a dizer aos amigos: "Viajo muito de ônibus e acredito que vou morrer em uma dessas viagens". Sem entender o poder da sua língua para trazer vida ou morte sobre si mesmo, ele selou seu destino. Não muito tempo depois, estava em um ônibus que sofreu um acidente, e foi o único passageiro a morrer. Encurtou um ministério que ainda podia ter tocado milhares de vidas, por não entender as conseqüências das suas palavras.

Provérbios 25.15 diz: "***A língua branda quebra até ossos***" (NVI). Uma das definições da palavra branda no *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa é* "de pouca intensidade". Esse versículo está dizendo que mesmo uma palavra fraca tem poder até para quebrar ossos! E uma palavra forte, então? Qual é o limite do seu poder? Devemos levar muito mais a sério tudo que sai das nossas bocas. Até o Senhor Jesus, no seu ministério aqui na Terra, tinha essa cautela.

JESUS VENCEU A BATALHA DAS PALAVRAS

A maior batalha de Jesus contra Satanás foi sobre *palavras!* O livro de Mateus, capítulo 4, nos fala sobre esse encontro. Após um período de 40 dias e 40 noites jejuando no deserto, Jesus ficou com fome. Depois disso veio a sua tentação, motivo pelo qual a

passagem diz que Jesus foi levado ao deserto pelo Espírito.

As três investidas de Satanás contra o Senhor, nesse momento de tentação, vieram através de distorções das Escrituras, quando o Diabo manipulava a Palavra de Deus. O inimigo tentava fazer Jesus *dizer* algo errado, e com isso abrir uma brecha através da qual pudesse vencê-lo.

Satanás sabia que se conseguisse que Jesus falasse algo dúbio ou equivocado, teria como derrotá-lo e à sua missão na Terra de salvar a humanidade.

Mas Jesus foi extremamente precavido nas respostas que deu baseando-se em interpretações corretas das Escrituras. Ele sabia muito bem qual era o objetivo do inimigo em tentar fazê-lo proferir palavras e tomar decisões que o abririam para a investida e derrota de Satanás. Se o próprio Senhor Jesus foi extremamente atento às suas palavras, por entender a prodigiosa influência e poder que exercem sobre as nossas vidas, podendo causar a morte e a destruição da nossa missão, muito mais nós devemos prestar uma minuciosa atenção a tudo que dizemos. Usando sabedoria com o que falava, Jesus derrotou Satanás, e ele foi forçado a deixar o Senhor e ir embora.

Quando Jesus disse "Tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus" (Mt 16.19), não estava tratando apenas de coisas positivas, que trazem vida. Com certeza é o desejo do nosso Pai Celestial que usemos as nossas palavras para ligar no céu acontecimentos

abençoadores. Mas o fato é que esse poder, quando usado de forma errada, pode ligar no céu morte sobre nós mesmos.

Não libere palavras de morte, nem brincando, sobre si mesmo ou outras pessoas ao seu redor. Senão, o que você fala pode acontecer, para sua própria angústia. Seja uma fonte de bênção com suas palavras e jamais de maldição. Use o poder contido na sua língua para trazer vida e nunca a morte.

2

O Abuso do Nome do Senhor

Existe algo que acontece regularmente hoje em dia que me preocupa profundamente. É uma prática que rouba as pessoas das bênçãos completas de Deus em suas vidas e entristece o Espírito Santo. E se torna mais assustador ainda porque é cometido diariamente, geralmente várias vezes no mesmo dia. De que estou falando?

Sempre tive dificuldade para entender um dos dez mandamentos, até que o Espírito Santo me deu maior compreensão sobre o assunto. Trata-se do mandamento que diz: "Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão; porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão" (Ex 20.7). O problema maior, na minha tentativa de entender esse mandamento, era o termo "em vão". O que significa em vão?

Procurava alguma explicação misteriosa ou emblemática, sem saber que a resposta era muito simples.

Tomar o nome do Senhor em vão significa exatamente o que parece: usar o nome do Senhor desnecessariamente, gratuitamente, sem razão. E é o que o cristão mais faz na atualidade! Usamos constantemente o santo nome do Senhor nosso Deus em vão. O que sai das nossas bocas sem parar? Exclamações como as seguintes:

- *Nosso Deus, eu não acredito no que o governo fez!*
- *Pelo amor de Deus, pára de gritar, meu filho!*
- *Nosso Deus do céu, eu não pago esse valor de jeito nenhum!*
- *Jesus Cristo, mas hoje está muito quente mesmo, né?*
- *Meu Deus, isso doeu demais!*

Nós estamos usando o nome de Deus na nossa conversa diária como expletivo, ou seja, para puro realce, algo para completar. E isso é usar o nome do Senhor em vão. Outras vezes, até parece que estamos substituindo palavrões pelo nome do Senhor! Ao invés de soltar uma imprecação falamos o nome de Deus, como se fosse melhor. Isso entristece profundamente o Espírito Santo em nós.

Com o Nome do Senhor não se brinca

Os antigos escribas tinham um respeito e zelo tremendo pelo nome do Senhor. A reverência deles era tanta que ao copiar os antigos manuscritos das Escrituras Sagradas, quando chegavam na

hora de reproduzir o nome de Deus, passavam por um rito de purificação para estarem preparados para *escrever* o nome de Jeová.

No Antigo Testamento há uma história fascinante sobre o que acontece quando o nome do Senhor é usado em vão, abusado, ridicularizado, e qual é a reação de Deus. No livro de 2 Reis, capítulos 18 e 19, encontramos a história do rei Ezequias sendo ameaçado por Senaqueribe, rei da Assíria.

Senaqueribe marchou com seu enorme exército, e acampou em volta de Jerusalém. Seu coração estava cheio de arrogância e soberba.

Ao chegar, ele manda dizer ao rei Ezequias para render-se com toda a cidade e tornarem-se seus escravos. Então, comete um erro gravíssimo, pois afronta e blasfema contra o nome do Senhor, dizendo: "Em quem é que vocês pensam estar confiando? Seu Deus não tem poder para salvá-los, pois não é melhor do que os deuses de todos os outros países que já conquistei. Ezequias está enganando vocês quando os exorta a confiar no seu Deus, pois Ele não é um deus". Senaqueribe continua a insultar o nome santo do Senhor, mandando uma carta ao rei de Judá proferindo mais das suas injúrias, dessa vez *por escrito!*

Gosto muito da reação de Ezequias. Ele era um rei justo, que temia a Deus, e tinha trazido Judá de volta ao serviço do Senhor. Estava assustado e intimidado - com toda razão - por causa do tamanho do exército acampado na frente de Jerusalém, e com o

perigo letal que corriam.

Então, pegou a carta de Senaqueribe na mão, entrou no templo, prostrou-se diante de Deus e mostrou a carta ao Senhor, dizendo: "Veja como este blasfemador está afrontando o seu santo nome! Faça algo, ó Deus, e mostre que é o verdadeiro Deus, porque sei que o Senhor pode nos livrar". Praticamente consigo fechar meus olhos e enxergar essa cena impactante.

Ezequias estava desesperado, trêmulo de medo, sabendo que sua vida e reinado estavam por um fio. Mas ao invés de focar no seu problema, estava indignado com o abuso do nome do Senhor perpetrado por esse rei perverso. Se existe algo que enfurece o Senhor é ver seu santo nome sendo usado em vão. O bom rei de Judá entendia esse princípio.

Deus imediatamente manda sua resposta pelo profeta Isaías. Através dele, disse que a oração do rei tinha subido até o céu, pois não tolera que seu nome seja abusado. Diz que Senaqueribe voltaria frustrado e derrotado pelo mesmo caminho por onde veio, sem sequer entrar em Jerusalém e que, por ter escarnecido o seu nome, iria falecer logo.

Naquela mesma noite, sem hesitação, o Senhor Deus mandou o seu anjo de morte, que caminhou no meio do inimigo e matou os 185 mil homens! O rei assírio escapou para cumprir a palavra de Deus. Posteriormente, depois de habitar em Nínive, estava no templo do seu deus e foi assassinado por dois de seus próprios filhos. Com o nome do Senhor não se brinca!

UM PRINCÍPIO IMUTÁVEL

O rei Davi chegou até a chamar de ímpias e inimigas e a odiar as pessoas que usam o nome do Senhor em vão. Veja as palavras dele no Salmo 139.19-22: "Ó Deus, tu matarás decerto o ímpio; apartai-vos portanto de mim, homens de sangue. Pois falam malvadamente contra ti; e os teus inimigos tomam o teu nome em vão. Não odeio eu, ó Senhor, aqueles que te odeiam, e não me aflijo por causa dos que se levantam contra ti? Odeio-os com ódio perfeito; tenho-os por inimigos".

Olhe a veemência de Davi contra as pessoas que tomam o bendito nome do Senhor em vão! E Deus tinha um amor especial por Davi exatamente por atitudes como essa. A bênção de Deus repousava de uma forma especial sobre ele, por respeitar o nome do Senhor.

Talvez você esteja pensando: mas isso faz parte da lei do Antigo Testamento, e não vivemos mais debaixo da lei, mas na era da graça do Novo Testamento. É verdade, mas deixar de usar o nome do Senhor em vão é um princípio imutável, que está relacionado com a natureza de Deus e a forma que devemos interagir com Ele, e não apenas com a lei de Moisés. Isso é amplamente provado pelo tremendo respeito que os discípulos tinham na igreja neotestamentária para com o nome do Salvador.

O próprio Senhor Jesus ensinou repetidas vezes esse mesmo preceito em seu ministério no meio da humanidade. Quando

ensinou como deveríamos orar, na Oração do Pai Nosso, preste atenção no que falou sobre o Pai: "Santificado seja o teu nome". Você observou que Ele disse "o *teu nome"?* Ele não disse a tua face, a tua presença, o teu caráter, mas sim, o teu *nome.* O nome de Deus representa tudo que Ele é, a manifestação da sua pessoa. Portanto, deve ser reverenciado de todo o nosso coração.

Por isso, no Antigo Testamento, foi dada tanta ênfase ao nome de Deus no encontro de Moisés com o Senhor, quando Ele aparece na sarça ardente. Nessa ocasião, Deus falou a Moisés que estava chamando-o para libertar seu povo da escravidão e miséria no Egito. Ao aceitar o chamado, a principal indagação de Moisés era em saber o nome de Deus para que pudesse comunicá-lo aos israelitas.

Moisés entendia a incrível importância do nome de Deus, pois acreditava que a natureza e poder dele são expressos através do seu nome. Poder dizer o nome de Deus ao povo de Israel seria como um selo sobre a sua liderança e ministério, pois sabia que o nome de Deus carregava autoridade e majestade. Foi então que Deus revelou para ele que é o *Eu Sou.*

No evangelho de Mateus, observamos que ao se referir ao Reino de Deus, o autor o chama de Reino dos Céus. Por quê? Ele estava praticando algo comum entre certos judeus da época: por ter um respeito tão grande ao nome de Deus, evitavam usá-lo, exceto no estritamente necessário. Quando podiam, substituíam o nome de Deus pela palavra céus. Repare o monumental respeito que

Mateus tinha ao usar o nome de Deus!

A AUTORIDADE E O PODER DO NOME DE JESUS

Antes de Jesus terminar seu ministério na Terra e partir para estar a destra de Deus Pai mais uma vez, Ele nos revestiu com autoridade, através do seu nome. Disse que através do seu nome, faríamos obras maiores que as dele, e terminou dizendo: "E tudo quanto pedirdes em meu nome eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. Se pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei" (Jo 14.13, 14).

O poder do nome de Jesus foi também visto quando foram prendê-lo no horto. Com a chegada dos soldados e de Judas Iscariotes, Jesus perguntou por quem estavam procurando. Eles falaram: "Jesus Nazareno".

Quando Ele respondeu "Sou Eu", usando sobre si mesmo o nome de Deus ao inverso, o *Eu Sou* naquele exato instante foi revelado para os soldados. Através da declaração de Jesus a sua divindade e o poder dessa revelação do seu nome foi tão grande que foram lançados para trás, caindo no chão (Jo 18.4-7). O nome de Deus traz nele a manifestação do vulto, autoridade e domínio da sua pessoa. Por isso, precisamos mostrar tanto respeito.

Os apóstolos entendiam esse tremendo poder e autoridade investidos em nós através do seu nome. Vemos isso em Atos 5.41, onde lemos: "Os apóstolos saíram do Sinédrio, alegres por terem sido considerados dignos de serem humilhados por causa do

Nome" (NVI).

Eles tinham tão grande respeito pelo nome Jesus que evitavam dizê-lo gratuitamente, e desenvolveram o hábito de falar apenas "o Nome", como sinal de temor. Sabiam que as pessoas que usam em vão o nome do Senhor não participam plenamente do seu poder.

Esse conhecimento do poder do Nome era tão evidente nas suas vidas que até pessoas incrédulas atentaram para o fato. Um grupo de sete irmãos exorcistas, judeus, praticaram uma forma de abuso do nome do Senhor. Sem ter relacionamento com Ele, e nem sequer temor, tentaram usar o nome de Jesus como uma espécie de feitiço, ou encanto, para expulsar demônios. Veja o que aconteceu com eles:

Alguns judeus que andavam expulsando espíritos malignos tentaram invocar o nome do Senhor Jesus sobre os endemoninhados, dizendo: "Em nome de Jesus, a quem Paulo prega, eu lhes ordeno que saiam!" Os que estavam fazendo isso eram os sete filhos de Ceva, um dos chefes dos sacerdotes dos judeus. Um dia, o espírito maligno lhes respondeu: "Jesus, eu conheço, Paulo, eu sei quem é; mas vocês, quem são?" Então o endemoninhado saltou sobre eles e os dominou, espancando-os com tamanha violência que eles fugiram da casa nus e feridos.

Quando isso se tornou conhecido de todos os judeus e gregos que viviam em Éfeso, todos eles foram tomados de temor; e o "n*ome do Senhor Jesus* era engrandecido" (Ênfase minha - Atos 19.13-17-NVI).

O resultado final dessa história fascinante de abuso do nome do Senhor Jesus é que o próprio demônio reagiu e castigou os malfeitores. O Nome foi exaltado na região toda, com muitas pessoas renunciando o espiritismo e a feitiçaria, convertendo-se.

Uma coisa que a igreja primitiva possuía, sem sombra de dúvida, era o temor do nome sagrado de Deus. Pedro e João demonstraram isso, quando estavam a caminho do templo para orar. Um aleijado os viu e pediu esmola. Amo a resposta deles: "Não tenho prata nem ouro; mas o que tenho isso te dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda" (At 3.6). E o aleijado levantou e foi curado naquele exato instante!

Eles não dispunham de dinheiro ali na hora, mas tinham acesso a ele, pois os discípulos colocavam as suas ofertas aos pés deles. Podiam ter mandado buscar uma esmola com o tesoureiro da igreja para o coitado do aleijado, mas tinham algo melhor para dar, algo que estava com eles ali naquele instante. O que era? Eles detinham o conhecimento do poder do nome de Jesus, por terem uma consideração incomensurável ao seu nome. Uma das condições necessárias para termos hoje o poder no nome de Jesus igual ao deles é exercer o mesmo respeito ao Nome que os apóstolos praticavam.

Mais uma vez esse princípio de resguardar o nome do Senhor foi defendido no Novo Testamento, em Tiago 2.7, quando vemos a seguinte declaração: "Não são eles que difamam o bom nome que sobre vocês foi invocado?" (NVI) Difamar o bom nome era visto

como algo extremamente pejorativo pela igreja neotestamentária.

Toda vez que você usa na sua conversa diária o nome de Deus ou de Jesus de uma forma desnecessária, como expletivo, você está tomando o nome do Senhor em vão, abusando de sua santidade. Tenho prestado atenção e reparei que as pessoas que têm essa prática perdem o temor do Senhor na suas vidas. Elas não têm muito poder quando oram pedindo algo a Deus. Por isso, a igreja da atualidade, muitas vezes, não tem a mesma demonstração do poder do Espírito Santo em nosso meio como acontecia na igreja neotestamentária. Nós não prestamos o respeito devido ao nome de Deus do jeito que eles faziam.

Usando o Nome de Jesus pela razão correta

O nome do nosso Deus *jamais* deve sair das nossas bocas de uma forma à-toa ou supérflua. Quando é, então, que devemos falar com as nossas bocas o nome de Deus? Apenas quando estamos falando *com* Ele ou a *respeito* dele. São absolutamente as únicas duas instâncias em que o nome de Deus deve ser falado por nós.

As formas principais que devemos falar *com* Deus são:

- Oração
- Súplicas
- Ações de graças
- Intercessão
- Petições
- Louvor

- Adoração

As formas principais pelas quais devemos falar *a respeito* de Deus são:

- Evangelismo
- Ensino da Palavra
- Dons espirituais
- Pregação
- Compartilhando suas bênçãos

Somente quando voltamos a respeitar o nome do Senhor, deixando de usá-lo em vão, é que podemos ter a unção para invocar o seu nome com efeito. Deus quer que invoquemos o seu nome para que realize curas, milagres e libertações. Quando honramos o nome do Senhor com as nossas bocas, deixando de usá-lo em vão, estamos resguardando o poder do Nome para o momento em que precisarmos.

Uma senhora de idade estava voltando da igreja para sua casa, quando foi confrontada por um assassino que tinha acabado de matar três pessoas. Quando ele ia atacá-la clamou o nome do Senhor, dizendo: "Afaste de mim, em nome de Jesus!" Naquele instante o assassino balançou a cabeça, pasmado, e sem agredi-la, voltou-se e correu em direção oposta a dela. A senhora deu graças a Deus e foi a delegacia de polícia para prestar depoimento sobre o ocorrido.

Algumas horas depois o assassino foi capturado. Ao ser indagado pela polícia sobre a razão pela qual deixou a senhora

ilesa, após ter assassinado três outras pessoas inocentes, ele disse: "Como podia atacá-la, se apareceram aqueles dois homens enormes em cada lado dela?" Naquele instante de morte real e iminente, quando a sua serva - que sempre mantinha uma reverência imensa ao nome do Senhor - invocou-o, Deus respondeu mandando dois dos seus anjos para salvá-la.

Toda vez que usamos o nome do Senhor para rechear sem necessidade nossa conversa, estamos cometendo o ato de usar o nome do Senhor em vão e entristecendo a presença do Espírito que habita em nós. Para que isso não aconteça precisamos reconhecer o nosso erro e pedir perdão. A Palavra diz que não há nenhuma condenação para os que estão em Cristo, que vivem de acordo com o Espírito. Então, não se sinta condenado por ter falado o nome do Senhor em vão, mas comece a partir de hoje a mudar, a viver no Espírito com o uso da sua língua.

Se você tem pronunciado o nome do Senhor em vão e roubado de si mesmo o poder do Senhor, reconheça isso agora mesmo, peça perdão e a ajuda do Espírito Santo para que não faça mais. Ele ouvirá e, ao ganhar uma nova veneração ao seu Nome, você verá uma nova demonstração do poder e presença de Deus na sua vida.

3

A Língua: uma Força Sobrenatural

Meu dia estava indo bem. A caminho de um compromisso importante em outra cidade, dirigia meu carro em alta velocidade. De repente, o pneu estourou com um grande barulho. O carro desgovernou, patinando à esquerda e à direita, executando manobras de quase 90 graus. Consegui controlar o carro de novo sem bater em nada e encostá-lo à beira da estrada.

Saí do carro com tranqüilidade, sabendo que Deus havia me guardado. Calculei que dispunha de tempo suficiente para trocar o pneu e ainda chegar ao meu compromisso sem me atrasar. Abri o porta-malas e retirei o estepe para colocar no lugar do pneu estragado.

Fui pegar o macaco quando percebi que não estava no lugar. Naquele momento, lembrei-me que o havia tirado do carro e esquecido de colocar de volta.

Estava em uma parte bem deserta da estrada, no meio do nada. Não tinha como chegar a um telefone para pedir assistência. Rapidamente a minha alegria sumiu, minha atitude piorou e comecei a ficar irritado. Até dei um chute no pneu do carro, machucando o meu pé. Fiquei mais aborrecido ainda.

Desanimado, encostei na lateral do carro e, como o dia estava muito quente, comecei a suar em profusão. Cruzei os braços e fiquei muito emburrado. O resto da alegria que sentia foi embora. Murmurei comigo mesmo sobre as dificuldades que enfrentava para viver pela fé, servindo a Deus no ministério. Reclamei do carro velho que possuía que vivia dando problemas - me deixando na

mão - e pelas minhas constantes dificuldades financeiras (por estar iniciando o ministério).

De repente, ouvi a voz do Espírito Santo me dizendo: "Louve-me". Falei com Deus: "Não estou com vontade de louvar, Pai. O Senhor não consegue ver que estou com problemas, aqui no meio do nada? Está muito quente, vou perder meu compromisso e estou chateado com tudo isso". Pensava que somente podia louvar a Deus quando me sentisse bem, quando estivesse pra cima.

Mais uma vez ouvi a voz do Espírito em mim dizendo: "Louve-me". Ainda relutei em começar, mas quando me falou pela terceira vez decidi obedecer, mesmo sem querer. Com pouquíssimo ânimo sussurrei um "Glória a Deus", pensando: "Obedeci. Agora o Espírito vai me deixar em paz para continuar o meu momento de miséria, sentindo pena de mim mesmo". Foi quando Ele me disse para louvá-lo novamente.

Dessa vez, com um pouco mais de ânimo, disse "Aleluia" numa voz normal. Logo comecei a sentir-me melhor e falei com entusiasmo: "Te exalto, meu Deus!" Quando percebi, estava ali, no meio do nada, encostado no meu carro, com as mãos para cima, louvando a Deus com todo meu coração. Agradeci pelo dia, pelo meu carro, pelo privilégio de servi-lo, mesmo em dificuldades.

De repente, enquanto louvava ao Senhor ali, na beira da estrada, vi chegando na minha direção um reboque. O motorista parou logo atrás do meu carro, desceu do caminhão e me disse: "Você me chamou e agora estou aqui. No que posso ajudá-lo? Qual

é o problema?" Respondi, um pouco assustado: "Eu chamei você?" "Sim, há vinte minutos recebemos a sua ligação, explicando onde você estava e pedindo socorro."

Vinte minutos atrás! Correspondia exatamente ao momento em que comecei a louvar ao Senhor!

Rapidinho, o homem me ajudou a trocar o pneu do carro. Fiquei preocupado com o pagamento pois estava com pouquíssimo dinheiro. Quando fui fazer o acerto, descobri que a empresa dele era associada a um clube automobilístico ao qual eu pertencia. Então, a ajuda dele foi de graça!

Fui embora, agora louvando a Deus com mais ardor, pois aquela ligação fora orquestrada por Deus e - creio eu - executada por um anjo do Senhor! Apesar do "contratempo" ainda cheguei ao meu compromisso com alguns minutos de antecedência!

Deus somente liberou ajuda quando comecei a louvá-lo com a minha boca. Naquele dia aprendi uma grande lição sobre como Deus opera em nossas vidas. Descobri o poder das palavras pronunciadas, sejam em louvor ou através de declarações de fé. O princípio é o mesmo.

NA LÍNGUA ESTÁ A CHAVE DA VITÓRIA E DA DERROTA

Jesus nos mostrou o incrível poder investido em nossas palavras, quando falou: "Qualquer que disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar em seu coração, mas crer que se fará aquilo que diz, tudo o que disser lhe será feito" (Mc 11.23).

Repare a ênfase: Aquele que *disser,* crer no que *diz;* será feito o que *disser.* Três vezes, num curto espaço de tempo, Jesus enfatizou o poder do que é dito.

É um princípio que muitos servos de Deus ainda não entenderam bem. Por não colocar em prática essa verdade, muitos desperdiçam grandes oportunidades para ver Deus fazendo milagres nas suas vidas. Não aproveitamos de um canal de bênçãos simplesmente por não sabermos usar as nossas palavras da forma correta. Na sua língua está a chave de vitória ou derrota, vida ou morte, dependendo da maneira que você for usá-la.

Se você entender esse preceito, e usar a sua língua para fazer declarações de vitória, poderá ver as circunstâncias mudadas da ruína para o triunfo. A escolha é sua, a opção está na sua boca nesse exato instante.

Moisés ecoou nossa escolha através das nossas bocas, quando disse ao povo de Israel: "A palavra está bem próxima de vocês; está em sua boca e em seu coração; por isso vocês poderão obedecer-lhe. 'Vejam que hoje ponho diante de vocês vida e prosperidade, ou morte e destruição" (Dt 30.14, 15 - NVI).

Ele disse essas palavras durante uma exortação profética sobre o futuro de Israel, pouco antes da sua morte, quando se preparava para entregar a liderança da nação a Josué. Ele colocou duas opções diante do povo. Uma, de servir a Deus de coração reto, o que traria prosperidade e uma vida de harmonia na terra. A outra opção, de desviarem-se de Deus, que traria desastre e morte;

e os sobreviventes seriam deportados da terra, para viverem como escravos.

O mais fascinante é que Moisés disse que a chave dessas duas opções estava no coração e na boca. No coração porque é ali que sentimos e decidimos o que vamos falar, mas tudo é selado com a boca! Jesus explicou mais sobre esse princípio, quando disse: "Pois a boca fala do que está cheio o coração" (Mt 12.34 - NVI).

Moisés estava dizendo, de uma forma inegável, que as suas bocas iriam fazer a diferença se tivessem vida ou morte, prosperidade ou destruição. E o princípio que enunciou naquele dia ainda é válido. Até hoje podemos trazer milagres e bênçãos para as nossas vidas, dependendo das palavras que falamos. Você pode liberar a presença do Senhor para curar, libertar e trazer soluções milagrosas aos problemas insolucionáveis ou pode selar a derrota.

DECLARAÇÕES DE FÉ MOVEM A MÃO DE DEUS

Quando tinha 16 anos, fiz a minha primeira viagem pela fé para pregar numa cidade distante, em Monte Azul -MG, aproveitando minhas férias escolares. Após alguns dias de pregação nas praças e evangelismo nas ruas da pequena cidade escolhida, eu e o amigo que me acompanhara iniciamos a nossa viagem de volta.

Era época de chuva e tinha caído quase um dilúvio nos dias que precederam o início da nossa viagem de retorno para casa. Sem um fim à vista, a chuvarada continuava. Pegamos um trem até

o final da linha, em Montes Claros, e já tínhamos percorrido mais da metade do caminho. Dali em diante o plano seria pegar um ônibus e completar a viagem.

Porém, quando fomos comprar as passagens, descobrimos que a forte tempestade tinha feito a estrada (que era numa região montanhosa) desabar. Literalmente um pedaço da estrada tinha caído montanha abaixo, deixando um enorme buraco impedindo o caminho.

Nosso dinheiro era pouco, mas tínhamos o suficiente para passar a noite em um quarto de uma pensão simples, esperando o reparo. No dia seguinte, fomos à rodoviária com a expectativa de ouvir que a estrada estava aberta, mas saímos de lá frustrados. Esperamos mais um dia, nosso dinheiro foi diminuindo sem que o serviço fosse finalizado.

No terceiro dia, começamos a experimentar dificuldades financeiras, pois não tínhamos nenhuma forma de sacar mais dinheiro nem cartão de crédito ou talão de cheque. Durante todo aquele dia, para pouparmos, comemos apenas farofa e bananas, e entregamos o nosso quarto na pensão. Ao anoitecer, sem solução na estrada, tivemos que nos dirigir para a praça pública e dormir nos bancos de concreto.

A essa altura, estávamos ficando desanimados pois nos sobrara pouco mais do que o dinheiro das nossas passagens, e ainda ouvia-se a conversa de que somente depois de vários dias a estrada seria aberta novamente.

Acordei com dor na coluna, após a noite no banco de concreto. Mas a fé cresceu no meu coração e eu disse ao meu companheiro de viagem: "Nós vamos chegar em casa hoje ainda, e estaremos saindo daqui a pouco". Meu amigo indagou: "Por quê? Você recebeu alguma notícia?" De fato, minha última informação era que permaneceríamos ali durante mais alguns dias. Mas estava fazendo uma declaração de fé, o tipo que move a mão de Deus e traz milagres as nossas vidas cotidianas.

Pedi a meu amigo para ficar com as malas, e fui ousado em dizer que voltaria dali a pouco com tudo resolvido! Estava falando puramente pela fé. Fui andando a caminho da rodoviária. Vendo um taxista, senti que devia perguntar-lhe se tinha novidades sobre a estrada. Ele me informou que, à beira do buraco, os tratores tinham feito um caminho estreito e iriam deixar alguns carros pequenos passarem. E acrescentou: "Moro na próxima cidade, do outro lado do buraco da estrada, e se quiserem me acompanhar, cobro somente o custo da gasolina". Quis dar um grito de vitória mas me contive. Pedi a ele que guardasse dois lugares, fui correndo chamar meu amigo e pegar as malas. Ele quase não acreditou quando voltei tão rápido com uma solução!

Conseguimos passar, mas jamais me esquecerei do frio na barriga que senti ao olhar para baixo, vendo aquela cratera. Sabia do perigo que corríamos por causa do precário caminho improvisado. A terra sobre a qual o nosso carro passou podia facilmente ter desmoronado conosco!

Mais tarde, fiquei sabendo que pouco depois que cruzamos a barreira não deixaram mais nenhum carro atravessar, por julgarem que o risco era grande demais. A estrada ficou fechada durante mais alguns dias até que conseguiram reabri-la. Se não tivéssemos ido naquela exata hora, teríamos ficado mais algum tempo dormindo nos bancos da praça pública da cidade, sem comida, numa situação de extremo desconforto.

O taxista nos deixou na rodoviária, fui ao guichê e pedi duas passagens. A atendente disse que não tinha mais assentos disponíveis até o dia seguinte. Insisti com a moça pois havia feito a minha declaração de fé que iríamos chegar em casa naquele dia.

No mesmo instante, o telefone tocou e, ao desligar, ela me informou: "Você está com sorte, pois a empresa acabou de agendar um ônibus extra para daqui à uma hora, e você pode comprar as primeiras passagens".

Eu sabia que sorte não tinha nada a ver com a situação! Deus agiu de acordo com minha afirmação de fé.

Quando você for fazer uma afirmação de fé, ela deve ser de acordo com as promessas e a vontade de Deus para a sua vida. É disso que Jesus tratava quando disse: "Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito" (Jo 15.7).

Esse poder das nossas palavras tem uma condição: precisamos estar nele e ter as palavras dele em nós. O que isso quer dizer? O "estar nele" significa receber o Espírito Santo e fazer

as coisas de acordo com a vontade e os princípios de Deus. Ter "minhas palavras em vós" quer dizer que suas declarações sempre devem alinhar-se com os princípios e promessas da Palavra de Deus. Essas condições são cruciais para que tudo o que pedirmos seja feito.

Se você não tem colocado em ação essa extraordinária força sobrenatural da sua língua, está na hora de começar. Você descobrirá uma maravilhosa chave de bênção e vida abundante. Comece desde já a liberar através de suas palavras e de acordo com as promessas da Palavra de Deus para sua vida, a fé que está em seu coração. Você jamais será o mesmo.

4

LIBERANDO MILAGRES FINANCEIROS

Comprei o meu jipe, literalmente, no ferro velho, com a intenção de restaurá-lo até que tivesse condições de ser usado. Após meses de trabalho em uma oficina mecânica o jipe finalmente estava pronto. Mandei colocar um "santo-antônio", rodas e pneus especiais e comecei a usá-lo para minhas viagens ao interior.

Certo dia, enquanto estava realizando um estudo bíblico em minha casa, em Belo Horizonte, deixei o jipe, que agora estava bem bonito, estacionado na rua. Após a reunião, fui até a porta para acompanhar um dos irmãos que estava indo embora e olhei em

direção ao meu carro. Só que ele não estava mais lá! Tinha sido roubado.

Senti a sensação estranha que todo mundo experimenta quando algo de valor lhe é tirado. Voltei para dentro de casa e contei o que tinha acontecido às pessoas que ainda estavam ali. Fui para o quarto com o intuito de chamar a polícia, pensando: "Eu não vou aceitar isso. Pela fé, vou conseguir o meu jipe de volta".

Retornei à sala e disse: "Não vou aceitar o roubo do meu jipe. Vou recuperá-lo pela fé. Venham orar comigo". Fizemos um círculo, e com todas as pessoas de mãos dadas, eu orei: "Deus, faça o meu jipe parar de funcionar de forma que os ladrões tenham que abandoná-lo. Obrigado por uma resposta milagrosa, Senhor. Em nome de Jesus, amém". Estava totalmente confiante que o milagre estava vindo, que teria o carro de volta.

Quando terminamos a reunião ainda permanecemos conversando por mais algum tempo. Uma das pessoas que participou do estudo bíblico foi embora antes das outras. Poucos minutos depois ela voltou, dizendo: "Venha rápido comigo. Não tenho certeza, mas acho que acabei de ver o seu jipe". Entrei no carro com ele e andamos não mais do que dois quarteirões, chegando na avenida principal do bairro.

Ali estava o meu jipe! O carburador tinha entupido e o carro parou de funcionar. Os ladrões tentaram desentupi-lo mas - como foi exatamente na avenida principal - foram forçados a abandonar o veículo roubado para não correrem o risco de serem descobertos.

Exatamente do jeito que eu disse com minha boca, aconteceu. Tenho certeza de que se não tivesse dito aquelas palavras e feito aquela oração específica, teria perdido definitivamente o meu jipe. Ao fazer a minha confissão de fé, liguei no céu a minha resposta que, em seguida, se tornou um milagre real na minha vida. As palavras têm um poder significativo na área de nossas finanças também.

UMA VIDA FINANCEIRA PRÓSPERA

O servo de Deus jamais deve ser ligado a bens materiais. Dinheiro não traz felicidade e nunca deve ser um alvo em nossas vidas. Se começamos a focar no dinheiro, ele acabará sendo uma pedra de tropeço no nosso caminho. O apóstolo Paulo é categórico em criticar essa busca. Ele disse que "Os que querem ficar ricos caem em tentação, em armadilhas e em muitos desejos descontrolados e nocivos, que levam os homens a mergulharem na ruína e na destruição, pois o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males. Algumas pessoas, por cobiçarem o dinheiro, desviaram-se da fé e se atormentaram com muitos sofrimentos" (1 Timóteo 6.9, 10 - NVI).

Paulo realmente foi enfático nesses versículos, mostrando que a riqueza não deve ser um fator motivador, uma meta para nós, pois a cobiça devasta todos que a alimentam. Porém, preste bastante atenção: é o amor ao dinheiro que é a raiz de todos os males, não o dinheiro em si. Ele é meramente uma ferramenta e

não destrói as vidas. O que provoca a ruína é o desejo desordenado por ele e o seu mal uso. Isso sim traz desolação.

Por mais que os servos de Deus nunca devam almejar o dinheiro, o fato é que vivemos num mundo onde precisamos dele diariamente, inclusive para financiar os nossos projetos de serviço ao Senhor. Tendo as prioridades certas, não é errado orar para que Deus supra as suas necessidades, como está escrito em Filipenses 4.19: "O meu Deus suprirá todas as necessidades de vocês, de acordo com as suas gloriosas riquezas em Cristo Jesus" (NVI).

Mas para que veja Deus tornando próspera a sua vida financeira, você precisa estar praticando alguns princípios bíblicos. Um desses preceitos é: Você tem que ser uma pessoa generosa, compartilhando seus bens através de dízimos e ofertas para a obra do Senhor, como está escrito em Pv 11.25: "O generoso prosperará; quem dá alívio aos outros, alívio receberá" (NVI).

Veja que esse princípio de contribuir com dízimos e ofertas não era apenas um preceito do Velho Testamento, pois Paulo, ao comentar sobre a disposição que os Coríntios tinham em ofertar com liberalidade, disse: "Lembrem-se: aquele que semeia pouco, também colherá pouco, e aquele que semeia com fartura, também colherá fartamente. Vocês serão enriquecidos de todas as formas, para que possam ser generosos em qualquer ocasião" (2 Co 9.6, 11-NVI).

Você pode observar, nessa passagem, que ter as nossas necessidades supridas e prosperidade na área financeira é um

princípio bíblico. Porém, ele funciona somente quando a nossa motivação é de abençoar e compartilhar com a obra de Deus, e nunca quando o nosso alvo é apenas alimentar a nossa ganância pessoal.

A GENEROSIDADE FEZ AS JANELAS DO CÉU SE ABRIREM

Lembro-me de uma ocasião, anos atrás, quando estava enfrentando muitas provações financeiras apesar de viver pela fé, investir meu tempo integral no ministério e crer em Deus para enviar o sustento que precisava. Naquele mês específico, eu tinha recebido menos da metade do valor que precisava para pagar meu aluguel e outras contas mensais.

Fui estimulado na minha fé, lendo a Palavra de Deus, para colocar o Senhor a prova como está escrito em Malaquias: se fôssemos generosos com a obra de Deus, Ele iria abrir as janelas dos céus e derramar bênçãos sobre as nossas vidas.

Raciocinei comigo: "Já que tenho apenas a metade da quantia que preciso para pagar as minhas contas desse mês, que diferença faz para Deus suprir a metade do que preciso ou o valor todo?". Cheguei a conclusão que a pequena soma que precisava não era nada para Deus. De qualquer forma, decidi dar um passo de fé.

Disse ao pastor que dividia a casa comigo que já que não dispunha do suficiente para pagar as minhas contas, iria doar tudo que tinha.

Eu estava convicto de que Deus ainda iria me abençoar

financeiramente aquele mês, de forma que sobraria dinheiro até para comprar várias coisas que precisava. Fiz a minha declaração de fé naquele instante.

Tome muito cuidado com o que você fala sobre a sua situação financeira. Se você se limita a dizer: "não tenho dinheiro, não consigo pagar minhas contas", não terá nada mesmo e estará selando o seu destino financeiro. Se você apenas diz: "Sou pobre, vou ser sempre pobre", então essa será a sua realidade. Ao invés disso, quando confrontado por problemas financeiros, declare pela fé: "Meu Deus irá suprir todas as minhas necessidades, de acordo com as suas riquezas".

Estava num aperto incrível, mas resolvi ser abençoado, da forma bíblica, colocando Deus a prova através da minha generosidade mesmo quando estava sem condições. Logo procurei alguns amigos, missionários e obreiros que viviam pela fé servindo a Deus na sua obra, e distribuí todo o dinheiro que possuía.

Não disse a eles que era a última quantia que tinha e que estava passando por uma grande prova financeira. Dei o dinheiro a cada um deles com um imenso sorriso no meu rosto pois sabia que Deus ama quem dá com alegria. Eles pensaram que eu estava passando por um momento muito próspero, e estava dando da minha fartura.

O inimigo veio sussurrar no meu ouvido que eu era um tolo, que não iria conseguir pagar as minhas contas aquele mês, que iria causar vexame. Mas sabia que Satanás é um mentiroso, e que vem

para atacar a nossa fé. Tinha declarado por fé que seria abençoado, e doado todo o meu dinheiro. Literalmente a minha conta bancária estava zerada mas sabia que Deus iria suprir todas as minhas necessidades, de acordo com a riqueza dele.

Chegou o último dia no qual teria que pagar minhas contas, e nada. Na época, não tinha cartão de crédito, nem possibilidade de conseguir um empréstimo no banco. No final da manhã, tinha consciência que poderia esperar somente até à tarde para ter a situação resolvida, senão atrasaria minhas contas e pagaria multas e juros. Na última hora, sem que ninguém soubesse da minha dificuldade, Deus tocou vários irmãos a me darem ofertas e foi creditado na minha conta mais do que o dobro do que eu necessitava!

QUEBRE AS PALAVRAS DE DERROTA

Foi nessa época que decorei a passagem de Provérbios 10.22, que diz: "A bênção do Senhor é que enriquece; e não traz consigo dores". Comecei a repetir em voz alta esse versículo, citando-o aos meus amigos. E, pouco a pouco, essa passagem se tornou uma realidade na minha vida.

Em nenhuma ocasião do meu ministério tenho enfatizado o dinheiro como alvo, e ele nunca tem faltado. Quando me perguntam quanto cobro para pregar em algum lugar, sempre me lembro da exortação do Senhor Jesus: "De graça recebestes, de graça dai" (Mt 10.8). Nunca cobrei nada para ir a qualquer lugar.

Tenho viajado para dezenas de países para pregar pela fé e Deus sempre tem suprido as necessidades. Tenho aberto vários projetos ministeriais, construído prédios, e nunca faltou dinheiro. Mas para que o suprimento divino aconteça, precisamos saber usar a língua de forma apropriada. Se a declaração da sua boca é sempre sobre o que você não tem, continuará sem ter condições. Ao contrário disso, diga: "A bênção do Senhor enriquece, sem dores".

O Senhor lembrou-me desse princípio quando comecei pela fé a campanha para construir prédios próprios para o seminário *Cristo Para as Nações,* que fundei em Belo Horizonte. Deus fez vários milagres, e pudemos comprar dois lotes grandes numa das principais avenidas da cidade, perto do centro, para erguer a sede da missão e seminário. Empolguei-me tanto com a provisão divina para a compra dos lotes, que tive uma confiança enorme que o dinheiro viria logo para a construção.

Depois de alguns meses compartilhando a visão, não tinha conseguido angariar muitos recursos. Às vezes, Deus permite que as coisas demorem para testar a nossa fé e ver como vamos reagir.

Tenho que admitir que, dessa vez, não passei na prova. Após mais de um ano sem avanço no projeto, desanimei. Sem prestar atenção ao que falava, comecei a proferir palavras de derrota sobre o projeto. Fiz comentários sobre como era difícil construir e até cheguei a ponto de dizer que não tinha certeza se íamos conseguir erguer o projeto.

Um dia após fazer um comentário assim, senti a voz do Espírito Santo me chamando a atenção. Ele me disse: "Meu filho, você está selando a derrota desse projeto com suas palavras de desânimo. Eu abençôo palavras de fé, não de dúvida. Quebre o poder dessas palavras e fale pela fé. Você já conhece esse princípio; trate de colocá-lo em prática".

Logo em seguida a repreensão do Espírito, pedi perdão a Deus, chamei a liderança do *Cristo Para as Nações* e disse: "Tenho travado nosso projeto de construção por causa das minhas palavras. Estou quebrando o poder daquelas palavras negativas, e declaro pela fé que vamos começar a construir com o pouco dinheiro que temos (o valor que tínhamos poupado até então não dava nem para pagar o alicerce do primeiro dos dois prédios). Antes que esse dinheiro acabe Deus vai mandar mais e vamos completar essas duas obras".

No dia seguinte, comecei a colocar as minhas palavras em ação e negociei para que pudéssemos iniciar logo a construção. Depois de uma semana, Deus tocou um pastor, líder de um grande ministério - que eu não conhecia - para doar o dinheiro que precisávamos para fazer os dois prédios inteiros! A partir do momento que mudei a minha forma de falar, e comecei a agir pela fé, Deus encaminhou o meu milagre, que veio a tona apenas sete dias depois. Deus é fiel em cumprir suas promessas e sua mão é movida quando falamos pela fé.

PRINCÍPIOS PARA RECEBER BÊNÇÃOS

Existem cinco princípios principais para experimentarmos as bênçãos de Deus no âmbito financeiro. Para que possamos prosperar, de acordo com o padrão bíblico, precisamos praticar os seguintes princípios:

1. Ser generoso. Você dever dar com liberalidade para a obra de Deus.
2. Ter integridade. Deus abençoa nossas finanças quando somos honestos.
3. Trabalhar. "As mãos preguiçosas empobrecem o homem, porém as mãos diligentes lhe trazem riqueza" (Pv 10.4 - NVI).
4. Agir pela fé. Fé move a mão de Deus para que nos abençoe.
5. Falar de acordo. Nós precisamos ter palavras que se alinhem com as promessas da Palavra de Deus. Esse é um princípio que muitos não descobrem, impedindo a prosperidade de Deus nas suas vidas por causa da forma como falam.

Esses cinco princípios são os que trazem prosperidade em longo prazo. Colocando em ação essas verdades você terá as suas necessidades supridas no dia-a-dia. Mas há momentos na vida em que as circunstâncias nos colocam num "beco sem saída", quando algo acontece inesperadamente, fora do nosso planejamento, e faz com que precisamos de um *milagre financeiro.* Exatamente nesses momentos Deus está disposto a fazer um milagre extraordinário para nos mostrar a sua grandeza.

Gosto muito de uma pequena história bíblica que ocorreu entre Pedro e o Senhor Jesus sobre esse assunto. Pedro foi abordado pelos cobradores de impostos, e quando foi perguntar ao Salvador a respeito desse tema, Jesus se adiantou - antes que ele pudesse se manifestar - falando sobre o pagamento do imposto!

A parte mais interessante da história vem agora. Jesus falou a Pedro: "Vá ao mar e jogue o anzol. Tire o primeiro peixe que você pegar, abra-lhe a boca, e você encontrará uma moeda de quatro dracmas. Pegue-a e entregue-a a eles, para pagar o meu imposto e o seu" (Mt 17.27 - NVI).

Agora, lembre-se de um fato importante: antes de seguir a Jesus, a profissão de Pedro era de pescador. Ele sabia muito bem que não é normal encontrar moedas na boca de peixes! Isso era totalmente inconcebível. Então, para que esse milagre pudesse acontecer, Pedro tinha que exercer fé na palavra do Senhor. Ele tinha que ir ao mar, jogar o anzol e abrir a boca do peixe; tudo pela fé. Aos olhos humanos, nada disso fazia sentido nenhum. Já peguei muitos peixes na minha vida e consigo até imaginar como deve ter sido a sensação de abrir a boca do peixe e encontrar ali aquela moeda.

Você precisa de um milagre financeiro? Deus quer fazê-lo, basta você colocar os princípios dele em ação na sua vida e começar a falar de acordo com a sua Palavra.

Você verá Deus operando seu milagre, assim que abrir a sua boca e fizer a sua confissão de fé: "Pedi, e dar-se-vos-á" (Mt 7.7).

5

Poder para Expulsar Demônios e Curar

Marlon, um pastor amigo meu, estava fazendo uma conferência especial em uma cidade. Os membros daquela igreja tinham feito uma grande divulgação, dizendo que Deus iria fazer milagres durante o evento. Em uma das tardes, enquanto ele estava orando com alguns dos membros, preparando-se para aquela noite, uma mulher veio à igreja.

Vendo um diácono na porta, perguntou se o pastor que estava realizando a conferência se encontrava no momento. Quando o diácono respondeu que sim, com uma voz muito estranha, ela disse: "Eu vou matar o pastor. O Diabo mandou e estou aqui para mostrar o seu poder e matar esse homem". Pasmado, o diácono tentou impedir a mulher, mas ela conseguiu escapulir e entrar nas dependências da igreja.

Vendo meu amigo, gritou: "EU VIM AQUI PARA MATÁ-LO! PREPARE-SE PARA MORRER AGORA!" Marlon viu a mulher enlouquecida correndo em sua direção, mas não se assustou, nem correu, pois sabia a quem servia: o Senhor dos senhores, o Rei dos reis, Jesus, para o qual todo joelho se dobrará e toda língua confessará.

Quando ela chegou bem perto, Marlon teve tempo para dizer: "Em nome de Jesus você está derrotado, e não poderá me atingir".

A mulher deu um soco na direção de sua cabeça mas ele ficou totalmente parado, sem reagir. Quando o punho estava a centímetros de seu rosto, foi bloqueado como se existisse uma parede invisível. Ela tentou de novo atacá-lo, e mais uma vez foi impedida da mesma maneira. Isso a deixou mais enlouquecida ainda. Ela continuou tentando com mais desespero penetrar a parede, sem conseguir.

Após algum tempo, ela parou e disse a Marlon: "Que poder é esse?" Ele respondeu: "Eu sirvo a Jesus. É no nome e no poder dele que você está sendo impedida agora". Em seguida, falou: "Demônio, saia já dessa mulher em nome de Jesus, e deixe-a em paz". Naquele instante, sentiu uma presença saindo da mulher, e ela foi liberta. Marlon dirigiu uma oração, ela abriu seu coração, aceitou a Jesus como seu Salvador e foi completamente transformada pelo poder de Deus.

PALAVRAS DE AUTORIDADE CONTRA SATANÁS

Deus pôde operar assim naquele dia porque, ao invés de tentar se proteger com as mãos naturais, Marlon se protegeu com a força de Jesus, liberada através de suas palavras de fé. Quando enfrentamos o inimigo precisamos entender a tremenda força que há em liberar o poder de Deus através de palavras de autoridade contra Satanás e os demônios. Jesus especificamente nos deu essa autoridade. Vejo isso claramente quando Ele diz: "Eu lhes dei autoridade para pisarem sobre cobras e escorpiões, e sobre todo o

poder do inimigo" (Lc 10.19 - NVI).

Precisamos tomar posse da autoridade que Jesus nos deu com ousadia e intrepidez se quisermos ver Satanás ser posto em fuga. E o que falamos tem uma influência monumental nessa guerra travada contra o Diabo.

O PODER DA PALAVRA FALADA PARA CURAR

Um homem impressionou Jesus profundamente por entender de forma profunda esse princípio. Foi um centurião romano que procurou o Senhor para que curasse o seu servo. Jesus logo se prontificou a acompanhá-lo à sua casa para ministrar a cura. Era o que todos que solicitavam ajuda pediam: uma visita pessoal e um toque das suas mãos restauradoras. Mas esse oficial romano foi bem diferente dos outros pois entendia algo que a grande maioria não compreendia.

O que era diferente nele? Ele entendia o poder da *palavra falada* para concretizar o milagre. Ele respondeu a oferta de Jesus, de ir à sua casa, com a seguinte frase: "Senhor, não sou digno de que entres debaixo do meu telhado, mas dize somente uma palavra, e o meu criado há de sarar".

Jesus ficou tão impressionado que disse que em todo Israel não havia encontrado outra pessoa com tamanha fé! Por quê? Simplesmente porque o centurião entendia o princípio espiritual do poder da palavra falada para que Deus realize milagres.

Volte a ler os relatos dos evangelhos nas passagens em que

Jesus curou os enfermos e expulsou demônios.

Você vai perceber algo fascinante: o Senhor raramente *orava* para curar alguém. Ele simplesmente dizia as palavras e as pessoas eram curadas ou libertas.

Com certeza, Jesus orava, e muito, mas quase sempre antes e depois da hora do milagre. Orava para ter comunhão com Deus Pai e para se preparar, mas raramente na hora em que estava realizando curas e libertações do poder do Diabo. Ele simplesmente ordenava e as coisas aconteciam. Disse que era exemplo para nós, que poderíamos fazer - de forma igual - tudo o que fez em seu ministério aqui na Terra. Isso significa que também devemos aprender a usar o poder do nome de Jesus para ordenar e ver as pessoas curadas e libertas.

O PODER DA PALAVRA FALADA PARA TRAZER LIBERTAÇÃO

Certa vez, estava pregando em uma campanha numa tenda. À noite, no meio da minha mensagem, uma mulher endemoninhada começou a gritar e a causar grande comoção. Um obreiro correu em direção a ela, agarrou seus cabelos com as mãos e começou a puxá-los, sacudindo sua cabeça para cá e para lá, enquanto orava a Deus para libertá-la. Mas nada aconteceu e a mulher continuou a manifestar a presença de Satanás.

Senti em meu coração que não era hora de orar, mas de ordenar pela fé. Desci do palanque e cheguei perto dela. Ela estava

rastejando no chão como se fosse uma cobra. Ajoelhei bem perto, e disse com autoridade: "Em nome de Jesus, saia dessa mulher agora, e deixe-a em paz". Naquele instante, ela foi liberta, aceitou Jesus como Salvador saindo dali transformada pelo poder de Deus.

A libertação daquela mulher aconteceu na hora exata, pois há momentos para ordenar e outros para orar. Devemos recalcar as nossas vidas de oração sim, e isso é importantíssimo - porém, existe a hora correta de orar e a de agir ordenando com fé. Invocar o nome de Jesus com autoridade é que trará o milagre.

O inimigo não tem poder de fogo ilimitado, como alguns pensam. Somente Deus tem esse poder. O de Satanás é restrito, é quantificado. Ele tem apenas um número específico de demônios, e um limite de coisas que pode fazer ao mesmo tempo.

Então, qual é a estratégia dele? É a de concentrar o seu ataque em qualquer instante nos lugares que pode, em dois campos específicos. O primeiro é no lugar onde consegue fazer mais estragos, contra pessoas já enfraquecidas. O segundo é atacar as pessoas que causam mais estrago contra ele, como um ataque preventivo.

O PODER DA PALAVRA FALADA PARA ORDENAR AOS DEMÔNIOS

Quando era adolescente, recebi o chamado de Deus para ingressar no ministério. Aceitei o imperativo divino e comecei a ministrar a Palavra aos 15 anos, em cultos nas praças. Com 16

anos já pregava em igrejas.

Como estava incomodando o inimigo, comecei a sofrer maciçamente os seus ataques. Ele não só ataca onde o ministério já é grande, onde já está sendo incomodado, mas também os que potencialmente podem importuná-lo no futuro, que era o meu caso.

Às vezes, ia dormir sentindo opressão do inimigo e até uma presença demoníaca no quarto. Era uma tentativa do Diabo de tirar a minha paz, me amedrontar e intimidar. Senti essa estranha presença e comecei a temer que fossem me perturbar à noite, imaginando ser acordado vendo demônios com caras horrorosas, bem diante do meu rosto. Esse medo começou a perturbar o meu sono e passei a não dormir direito.

Isso continuou até que um dia, lendo a Palavra de Deus, entendi de uma forma plena o poder que recebemos no nome de Jesus de exercer autoridade sobre os demônios. Eles teriam que obedecer.

Na noite seguinte, no escuro do meu quarto, quando senti de novo a presença demoníaca, levantei a minha voz e disse: "Demônios, descobri que tenho poder, em nome de Jesus, contra vocês. A partir de agora eu não irei mais dormir com medo de ser acordado vendo seus rostos. Tomo a autoridade que tenho contra o Diabo, e vocês é que devem ter medo de chegar perto de mim pois sou um servo ungido de Deus. Saiam daqui e não voltem mais".

Terminei de falar e senti instantaneamente eles saírem do meu quarto. Passei a dormir com tranqüilidade e, até hoje, nunca mais

temi nenhuma presença demoníaca, pois exerci autoridade sobre eles em nome de Jesus e ordenei que fugissem para longe de mim.

Comece a tomar posse da autoridade que você tem em nome de Jesus. Diga em voz alta as palavras de cura e libertação e verá Deus fazendo milagres na sua vida, como nunca viu antes. Mas lembre-se da exortação que Jesus nos fez quando disse: "Mas, não vos alegreis porque se vos sujeitem os espíritos; alegrai-vos antes por estarem os vossos nomes escritos nos céus" (Lc 10.20).

6

Palavras que Destróem

Gordon Lindsay e sua esposa Freda (fundadores do *Christ For The Nations),* contam sobre um incidente que ocorreu no início do ministério enquanto estavam pastoreando uma igreja na Costa Oeste dos Estados Unidos. Havia uma mulher na igreja, esposa de um dos diáconos, que começou a causar-lhes problemas por ser maldizente. Ela fofocava, ia até a casa dos membros para criticar a liderança e dizer que a igreja iria acabar. Após fazer isso durante algum tempo, começou a causar sérias dificuldades ao ministério, com grande risco de a igreja ser fechada. Até o marido dela estava esfriando na fé por causa do seu comportamento. Gordon e Freda tentaram conversar com a mulher diversas vezes sobre a situação tensa que estava criando, mas ela não ouvia o que diziam. Ignorando-os, continuou na sua tentativa de destruir a igreja.

A situação chegou a um ponto crítico. Sabendo que se não agissem com dedicação e firmeza a língua afiada daquela senhora iria literalmente arruinar a congregação, Gordon e Freda concordaram que era hora de colocá-la sobre a disciplina divina. Orando juntos, entregaram-na à correção de Deus para que pudesse entender a seriedade de atacar a obra do Senhor. Agiram semelhantemente a um caso no Novo Testamento, onde o apóstolo Paulo dá a seguinte instrução: "Entreguem esse homem a Satanás, para que o corpo seja destruído, e seu espírito seja salvo no dia do Senhor" (1 Co 5.5 - NVI).

O resultado dessa decisão veio rapidamente. Dentro de alguns dias, o marido da mulher maldizente ligou para o pastor Gordon pedindo que ele e Freda viessem à sua casa. A mulher, que dias antes intentava destruir a igreja, agora estava prostrada na sua cama, cheia de um terror que a imobilizava. Ela acreditava que um demônio a atacara, e que estava prestes a ficar insana. Viram através de seu pavor que estava de fato desolada e sem esperança.

O casal disse que estava pronto a ajudar, que orariam por ela, mas somente se fizesse um ato importantíssimo primeiro: o de arrepender-se. Porém, vendo que ainda estava vacilante, foram embora.

No dia seguinte ela mandou chamá-los, e assim que entraram em seu quarto começou a chorar. Confessou com genuíno arrependimento o seu pecado de rebelião e fofoca. Admitiu ser a

causadora de todos os problemas que a igreja experimentava.

Durante o mês seguinte, chamou um a um todos os membros e pediu perdão dos seus atos de insurreição. À medida que os pedidos eram feitos foi recuperando a força física e a estabilidade mental e emocional. Depois da visita da última pessoa, levantou-se da cama totalmente restaurada. Daquela hora em diante tornou-se uma bênção para todos na igreja - nunca mais usando sua boca para amaldiçoar a obra de Deus - sendo sempre cuidadosa em falar apenas palavras de encorajamento e edificação.

Pode parecer que Gordon e Freda foram severos demais na forma que lidaram com essa senhora, mas agiram assim motivados por compaixão, sabendo que era a única chance dela evitar uma tragédia pessoal ainda maior, por causa do seu pecado.

A LINGUA TAMBÉM NECESSITA DE CONVERSÃO

O Senhor encara a fofoca, a murmuração e o uso da língua para destruir a sua obra de uma forma severa. Repare o que está escrito em Tito 3.10, 11: "Quanto àquele que provoca divisões, advirta-o uma primeira e uma segunda vez. Depois disso, rejeite-o. Você sabe que tal pessoa se perverteu e está em pecado; por si mesma está condenada" (NVI).

Essas palavras proferidas por Deus são fortes! Ele não aceita esse tipo de atitude expresso através das nossas palavras. Disse que a pessoa que age assim está pecando, será maldita - palavra sinônima de condenada -, e deve ser excluída da igreja.

Precisamos entender definitivamente que palavras podem destruir quando usadas da forma errada, como está escrito em Provérbios 11.9: "O hipócrita com a boca destrói o seu próximo".

O problema é que muitas pessoas se convertem, mas esquecem-se de converter a língua junto com elas. Então, continuam permitindo que as suas bocas sejam uma fonte de subversão e arraso, através de palavras falsas e maliciosas. Tiago falou sobre isso: "De uma mesma boca procede bênção e maldição. Meus irmãos, não convém que isto se faça assim" (Tg 3.10). Isso não é o que Deus deseja para nós, e não devemos agir dessa maneira.

O fato mais consternador é que esse tipo de comportamento entristece profundamente o Espírito Santo em nós, como está escrito em Efésios 4.29, 30: "Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação, para que dê graça aos que a ouvem. E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual estais selados para o dia da redenção".

Quando eu era criança, meu pai pastoreava uma igreja no interior da Califórnia, numa cidade chamada Fresno. Havia um jovem casal na igreja que tinha o hábito de fazer críticas maldosas aos outros membros. Um dia, fizeram um comentário malicioso, de cunho racial, contra uma pessoa que estava entrando para a congregação.

Meu pai os repreendeu mas não aceitaram a correção e saíram da igreja. Sem perceber, tinham liberado julgamento com

aquelas palavras e em menos de duas semanas os dois morreram em um acidente de carro. A murmuração pode ser muito perigosa! Repare a exortação do apóstolo Paulo aos Coríntios: "E não murmureis, como também alguns deles murmuraram, e pereceram pelo destruidor" (1 Co 10.10).

Muitos consideram a fofoca como uma coisa inocente, e pensam que não faz mal a ninguém. Fuja desse engano. É extremamente perigoso pensar assim. Não existe fofoca inocente.

Outros a disfarçam como pedidos de oração. Encontram com alguém e dizem: "Ore por fulano, pois fiquei sabendo que..." Então, começam a falar da vida dos outros, mas com cara de santos. Quando falamos o que não devemos acabamos pecando: "Na multidão de palavras não falta pecado, mas o que modera os seus lábios é sábio" (Pv 10.19).

SUAS PALAVRAS DE DESTRUIÇÃO PODEM ATINGI-LO

Somos os principais afetados por nossas palavras de destruição. Nossas palavras influenciam até a maneira de Deus nos julgar. Jesus estava tratando disso, quando falou: "Mas eu vos digo que de toda a palavra ociosa que os homens disserem hão de dar conta no dia do juízo. Porque por tuas palavras serás justificado, e por tuas palavras serás condenado" (Mt 12.36, 37). Sabendo da tremenda influência que elas têm, deveríamos ter muita cautela em falar corretamente e jamais usarmos as nossas bocas para liberar a calamidade.

Um pastor, amigo de meu pai desde antes do meu nascimento, teve uma experiência em que viu claramente o poder das palavras para trazer destruição. Ele trabalhava supervisionando igrejas no estado de Missouri, nos EUA. Quando um pastor foi convidado para assumir a liderança de uma igreja que tinha ficado sem pastor titular, dois diáconos e um pastor assistente ficaram zangados e rebelaram-se. Começaram a falar mal do novo pastor e do amigo do meu pai.

A revolta deles foi tamanha, que saíram da igreja protestando e ameaçando. A raiva de dois dos três homens cresceu a ponto de se transformar em ódio.

Um deles chegou até a declarar que queria matar o pastor, se pudesse fazê-lo sem ser preso! Dentro de pouco tempo sua vida foi arruinada, perdeu a esposa para outro homem e viu seu filho se tornar viciado em drogas.

O outro deixou o ódio dominá-lo tanto que, por mais que chegasse a reconhecer que o que tinha feito era errado, dizia: "Prefiro morrer a pedir perdão". Não demorou muito tempo e ele foi encontrado morto na sua cama. Fizeram autópsia para ver a razão da sua morte e não descobriram nada! Ele morreu sem motivo físico nenhum, ainda jovem, com apenas cinqüenta e poucos anos, porque suas palavras o destruíram.

O último dos três foi o único que teve um final feliz porque se arrependeu da sua atitude, foi até os pastores que tinha prejudicado e pediu perdão com lágrimas nos olhos. Com isso, quebrou o poder

das palavras que tinha proferido e impediu que trouxessem destruição sobre si mesmo. Hoje, a bênção de Deus é grande na sua vida. Foi chamado para o ministério, está pastoreando uma igreja e levando muitas almas para o Reino de Deus.

Toda vez que você se sentir tentado a fofocar ou murmurar, repreenda o inimigo no mesmo instante. Não permita que seja criada uma brecha, através da qual Satanás possa penetrar, trazendo estrago e derrota. Lembre-se do que está escrito em Provérbios 21.23: "O que guarda a sua boca e a sua língua guarda a sua alma das angústias".

7

O Poder da Vida

A segunda parte da passagem que me inspirou a escrever esse livro: "A morte e a vida estão no poder da língua" (Pv 18.21) -, é a que eu mais gosto. A *vida* está no poder da sua língua, se você a usar da maneira correta. Jó entendeu claramente esse princípio e não tropeçou com as suas palavras, mesmo quando foi desafiado pela esposa: '"Você ainda mantém a sua integridade? Amaldiçoe a Deus, e morra!' Ele respondeu: 'Você fala como uma insensata. Aceitaremos o bem dado por Deus, e não o mal?' Em tudo isso Jó não pecou com seus lábios" (Jó 2.9, 10 - NVI).

Jó não somente evitou o pecado com o que disse nesse confronto, mas também quando conversou com seus três supostos

amigos. Ele soube usar a sua língua para trazer vida, pois de acordo com o que falou - e deixou de falar - mais uma vez foi grandemente abençoado por Deus e prosperou abundantemente.

Jó é até citado no livro de Tiago como um exemplo de finais felizes, por causa da maneira que se comportou quando enfrentou a adversidade. Ele foi muito sábio em usar a sua boca como uma arma de vida. Foi determinado em manter a sua boca reta. Ele mesmo disse: "Enquanto eu tiver vida em mim, o sopro de Deus em minhas narinas, meus lábios não falarão maldade, e minha língua não proferirá nada que seja falso" (Jó 27.3, 4 - NVI).

Você tem na ponta da sua língua um poder maravilhoso de abençoar e vivificar todos à sua volta. Nossas palavras têm mais poder do que muitas vezes imaginamos.

PALAVRAS QUE TRANSFORMAM VIDAS

Um amigo me contou uma história eletrizante sobre o poder das palavras para dar vida. E sobre a sua conversão, Na época, vivia uma vida maluca, usava drogas, bebia demais e era mulherengo. Estava num bar quando, de repente, um rapaz entrou, olhou diretamente para ele e disse: "Jesus te ama, e quer te salvar". Como na época era estourado e violento, respondeu: "Cale sua boca, não quero ouvir você".

Mas o rapaz falou novamente: "Jesus te ama, e quer te salvar". Dessa vez, ele ameaçou o jovem, dizendo: "Se você não parar de falar isso, vou arrebentá-lo". Quando o rapaz repetiu pela terceira

vez: "Jesus te ama, e quer te salvar", meu amigo não agüentou, deu um soco bem no rosto do evangelista e, em seguida, saiu do bar deixando-o caído no chão com a face coberta de sangue.

Mas aquelas palavras tinham poder! Ele não conseguiu esquecê-las, por mais que tentasse, de todo jeito, nos dias seguintes. Ia dormir ouvindo aquelas palavras e acordava de manhã ainda com elas na mente. O que pensava que eram meras palavras irritantes tinham um poder maior do que jamais tinha imaginado. No terceiro dia após o incidente não conseguiu resistir mais. Caiu de joelhos, sozinho no seu apartamento, e aceitou a Jesus como seu Salvador com muitas lágrimas e arrependimento sincero. Jamais encontrou novamente aquele rapaz que pregou para ele. Mas as suas palavras continham o poder de vida, mesmo que só descubra o que provocaram quando estiver no céu!

PALAVRAS QUE RESSUSCITAM

Existe um poder sobrenatural para dar vida que pode ser liberado através das nossas palavras. Jesus usou esse poder quando Lázaro faleceu. Todos diziam que o caso não tinha mais solução. Eles garantiram que se Jesus estivesse lá, Lázaro não teria morrido. Mas na concepção deles, agora era tarde demais. Porém, apesar de já ter passado quatro dias, Jesus foi ao túmulo e ordenou que o defunto ressuscitasse. Com a sua ordem até a morte teve que ceder lugar à vida.

Outro amigo meu, Scott Hamilton, me contou a incrível história

da sua tia, quando ela ainda era criança. Ela ficou doente e, depois de alguns dias, não resistiu e morreu. Na época, era a própria família que preparava o cadáver para o enterro. Eles já tinham arrumado a menina, colocado a sua melhor roupa, penteado seu cabelo e lavado seu rosto.

Quando sua avó entrou em casa e viu a neta morta, exclamou: "Não posso aceitar isso!" Então, pegou o corpo - já frio - de sua neta nos braços, e levou para fora, enquanto pronunciava palavras de vida e ressurreição, clamando a Deus para que fizesse um milagre naquele momento.

Após sentir que o milagre estava selado, levou a neta novamente para o quarto e deitou-a sobre a cama. Assim que o corpo tocou o leito, a menina voltou a respirar e levantou-se ressurreta! As palavras daquela avózinha foram impregnadas de fé e trouxeram a vida de sua neta de volta. Hoje, a tia de Scott é esposa de pastor e junto com seu marido já fundou diversas igrejas. Palavras têm verdadeiramente o poder de vida!

Há uma promessa no livro de Salmos que é uma das minhas favoritas: "Quem de vocês quer amar a vida e deseja ver dias felizes? Guarde a sua língua do mal e os seus lábios da falsidade" (Sl 34.12, 13 - NVI). Davi está claramente imputando para a língua o poder de nos trazer uma vida feliz se a usarmos da maneira correta.

Esse livro mostrou uma revelação poderosa sobre o poder das nossas palavras. Porém, enquanto isso for apenas conhecimento,

não fará muita diferença. Agora você precisa planejar passos específicos para colocá-lo em ação na sua realidade e ver as mudanças incomparáveis que trará.

Leia esse livro mais de uma vez, quantas vezes forem necessárias, para que essas verdades penetrem em cada canto do seu coração. Cada vez que você o ler, mais da luz dessas verdades irá transformar sua forma de falar. Essas mudanças, por sua vez, trarão uma nova unção e presença de Deus, liberando você para subir num nível mais alto das maravilhas do Senhor.

Desafio você a colocar em prática, a partir de agora, o que tem aprendido nesse livro. Com certeza, por meio do que você fala, poderá evitar tragédias e calamidades e liberar o poder de Deus para fazer milagres como jamais experimentou. Sua vida nunca mais será a mesma.

8

EPÍLOGO

PASSOS PARA VIVER O PODER DA LÍNGUA

1. Quebre toda palavra de morte que já saiu da sua boca. Peça ajuda ao Espírito Santo para lembrá-lo das declarações do passado e, a partir de agora, faça declarações de vida e bênção, contrariando o poder da morte.

2. Peça perdão a Deus por ter entristecido o Espírito Santo ao usar abusivamente o nome do Senhor. Faça um compromisso sério

de nunca mais usar o nome dele em vão. Peça a Deus um renovo de reverência no seu coração para com o Santo Nome de Deus.

3. Comece a falar palavras inspiradas nas promessas da Palavra de Deus, liberando o poder sobrenatural do Espírito Santo. Aproveite o canal de bênçãos que o Senhor quer dar a você.

4. Mude a forma de falar sobre o dinheiro - e suas necessidades financeiras - para ficar em conformidade com o que a Bíblia ensina. Desde já libere a sua bênção financeira através de declarações de fé.

5. Aproprie-se da autoridade que tem contra o inimigo e coloque-o em fuga por meio das suas palavras. Proclame a cura como Jesus fazia.

6. Quebre o espírito de fofoca e murmuração na sua vida. Peça perdão pelas vezes que você já destruiu com as suas palavras. Primeiro a Deus e, em segundo lugar, às pessoas que você atingiu. Revogue toda palavra de destruição que já saiu da sua boca.

7. Use a sua língua para ministrar vida a si mesmo e aos que estão à sua volta. Faça declarações de vida e não de morte.

FIM